

A INCLUSÃO DOS SURDOS NAS AULAS DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR NELSON BARBALHO

Lucielma Karla de Vasconcelos Rêgo*
lulibras@yahoo.com.br
Alex Jânio de Albuquerque**
alexjanio77@hotmail.com
Roberto Diego Bezerra***
roberto_diego_pro2@hotmail.com

RESUMO

A inclusão de surdos nas aulas sempre foi um desafio para as escolas e todos que fazem parte da sua estrutura. Nesta pesquisa realizada na Escola Estadual Professor Nelson Barbalho, no município de Caruaru, apresentamos dados coletados através de um questionário estruturado sobre a opinião de professores que trabalham com surdos, com o objetivo de analisar como os professores estão incluindo os surdos em suas aulas, coletando informações sobre métodos, dificuldades e a importância da inclusão no âmbito escolar. Foi verificado que todos os entrevistados não foram preparados para lidar com surdos em suas aulas, porém a presença de um intérprete de Libras é fundamental para que a inclusão ocorra com mais facilidade. Alguns professores tem revisto os métodos de ensino para facilitar a compreensão dos conteúdos. Chegamos à conclusão de que houve uma evolução nos últimos anos em relação à inclusão, com a presença de intérprete na sala de aula, com a obrigatoriedade da Libras como disciplina na grade curricular dos cursos de Licenciatura e de formação de professores, porém foi verificado que isto é pouco para que a inclusão possa ocorrer de forma satisfatória, pois os professores não se sentem preparados e gerando insegurança na interação entre os surdos e professores, verificamos assim a necessidade de haver uma conscientização dentro das escolas sobre o que é inclusão e de como pode ser realizada essa inclusão e como também um maior investimento em cursos preparatórios e em investimentos que possam ajudar os professores a promoverem essa inclusão.

Palavras-chave: Surdez; Inclusão; Libras; Educação.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Declaração de Salamanca (1994), assim como toda criança tem direito a educação, todas as pessoas com deficiência tem o direito de expressar seus desejos com relação à sua educação e seus pais também possuem o direito de serem consultados sobre a forma de educação mais apropriada às necessidades, circunstâncias e aspirações de suas

*Mestrado Profissional em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade pelo Instituto Bioeducação em parceria com Faculdade Norte do Paraná, Brasil (2015) Professora Auxiliar I - Disciplina Libras da Associação Caruaruense de Ensino Superior, Brasil.

**Acadêmico em Licenciatura em Educação Física. ASCES-UNITA. Associação Caruaruense de Ensino Superior, Brasil.

***Acadêmico em Licenciatura em Educação Física. ASCES-UNITA. Associação Caruaruense de Ensino Superior, Brasil.

crianças. As escolas devem acomodar seus alunos independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais ou linguísticas e atender as necessidades diversificadas de seus alunos, adotando diferentes maneiras de aprendizagem, à fim de oferecer uma educação de qualidade para todos de acordo com os currículos apropriados, mudanças organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parcerias com suas comunidades, construindo currículos adaptados às necessidades de alunos e não o aluno se adaptar à escola.

A Secretaria de Educação Especial (2008) Especifica que o atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos, de forma que eliminem as barreiras que existem para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

Pensando no aspecto da Educação Inclusiva atual, Basso e Capelline (2012) apontam o princípio de democratização como uma ferramenta para auxiliar a entrada dos alunos surdos nas escolas e gerar motivação para que eles permaneçam estudando, princípio este que está presente nas leis do país, especificamente na conversão sobre os direitos das pessoas com deficiência, que trouxe um novo padrão para a educação brasileira. Azanha (1995) coloca que a democratização se trata de uma forma inovadora de análise do discurso educacional, trazendo fatores como a qualidade de ensino, educação para a cidadania, defesa da escola pública e outros temas que buscam amenizar os problemas deste campo.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) Nº 9.394/96 assegura que os educandos surdos têm direito à “Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns”. Assim Flores et al. (2010) coloca que é essencial a formação de um profissional que atua com alunos deficientes na escola, pois, apesar de estar crescendo o número de profissionais formados nessa área à fim de mudar esta realidade de preconceito, tendo em vista que, não se podem negligenciar as necessidades de cada aluno, para que possa construir seu próprio conhecimento, de acordo com a capacidade de se desenvolver e de se relacionar, em meio à sociedade e as dificuldades enfrentadas no seu cotidiano.

Segundo Poletto e Fochi (2009), para o aluno surdo é fundamental a presença de um intérprete de Libras para mediar à comunicação entre o aluno e o professor em sala de aula. No entanto, não é possível incluir o aluno surdo em uma sala de aula regular apenas com a presença do interprete. Para que o processo de inclusão seja consolidado, deve-se criar um ambiente favorável onde o aluno surdo sintá-se mais à vontade para desenvolver suas potencialidades e capacidades de aprender com maior facilidade.

O professor tem a tarefa de rever os métodos de ensino tradicionais e reducionistas, quebrando os paradigmas existentes, para que a educação passe a trazer prazer em aprender, pois na educação do surdo não se discute como eles aprendem, a lógica de raciocínio, como faz uso das informações ou de como ter acesso às suas reflexões e interpretações (FALCÃO, 2010).

Diante destas propostas problematizou-se o seguinte questionamento, como está ocorrendo a inclusão do aluno surdo nas aulas da Escola de Referência Nelson Barbalho? Com base nas análises propostas estimulou-se a apreciação de como ocorre de fato a inclusão de alunos surdos nas aulas da escola.

Frente ao exposto, o estudo se propôs a verificar quais as dificuldades enfrentadas pelos professores para incluir os alunos surdos, identificando quais as formas de inclusão destes nas aulas e explicar a importância de incluir os alunos nas aulas, pois são através de estratégias de ensino usadas pelos professores em suas aulas, que seus alunos podem ter uma participação mais ativa dos conteúdos proposto por eles e desta forma haverá uma maior inclusão no âmbito escolar.

2 DESENVOLVIMENTO

De acordo com o Ministério da Educação – MEC (2006) é considerada deficiência física a alteração completa ou parcial de segmentos do corpo humano que podem comprometer suas funções normais, entre as deficiências físicas existentes, podemos citar a deficiência auditiva que é caracterizada pela perda parcial ou total da audição, podendo ser aferida através de um aparelho chamado audiograma, variando de acordo com seus graus e níveis.

A surdez pode ser causada por partos e gestações que tenham histórico complicado, doenças ocorridas próximo ao nascimento da criança, podendo dificultar o diagnóstico, tendo em vista que cerca de 50% dos casos são de origem desconhecida, a rubéola é uma das principais causas da surdez congênita em nosso país, portanto se faz necessário que todas as mulheres sejam vacinadas contra esta doença (REDONDO, 2000).

Segundo o MEC (2006) a área da saúde e a área educacional consideram a surdez em quatro diferentes níveis, sendo considerados respectivamente:

Pessoa com surdez leve – indivíduo que apresenta perda auditiva de até quarenta decibéis [...]. Essa perda auditiva não impede a aquisição normal da língua oral, mas poderá ser a causa de algum problema articulatorio na leitura e/ou na escrita. Pessoa com surdez moderada – indivíduo que apresenta perda auditiva entre quarenta e setenta decibéis [...]. Em geral, ele identifica as palavras mais significativas, tendo dificuldades em compreender certos termos de relação e/ou formas gramaticais complexas. [...]. Pessoa com surdez severa – indivíduo que apresenta perda auditiva entre setenta e noventa decibéis [...]. A compreensão verbal vai depender, em grande

parte, de sua aptidão para utilizar a percepção visual. Pessoa com surdez profunda – indivíduo que apresenta perda auditiva superior a noventa decibéis. A gravidade dessa perda é tal que o priva das informações auditivas necessárias para perceber e identificar a voz humana, impedindo-o de adquirir a língua oral [...]. Esse indivíduo geralmente utiliza uma linguagem gestual, e poderá ter pleno desenvolvimento linguístico por meio da língua de sinais.

Poker (2002) em seus estudos constatou que o problema da surdez não se localiza no retardo da linguagem oral em si, mas no que essa privação linguística provoca: impede o sujeito de se expressar, de explicar e de compreender diferentes situações ocorridas no ambiente ao seu redor. Para enfrentar esta situação, é necessário oferecer ao sujeito instrumentos simbólicos (língua oral ou gestual) o mais precoce possível, para que sejam oportunizadas as trocas simbólicas entre o sujeito e o meio em que se encontra. Só assim a surdez não prejudica as funções cognitivas do indivíduo.

A língua de sinais é a língua natural dos surdos, pois desde criança é adquirida de forma espontânea, alguns profissionais a consideram como apenas gestos simbólicos. A partir da aquisição de uma linguagem, a criança passa a construir sua personalidade através de diálogos com outras pessoas, trocando sentimentos e ideias, podendo entender o que se passa na realidade em que vive. A criança pode desenvolver a língua de sinais mais facilmente, se for colocada em contato constante com um adulto surdo fluente em Libras (DIZEU; CAPORALI, 2005).

Santoro (1996), afirma que o fato de ser surdo não limita a inteligência, a capacidade e o desenvolvimento, apontando estudos que relatam atraso acadêmico, porém ressalta que este pode decorrer do desempenho linguístico e não da capacidade intelectual, observando que o desenvolvimento de uma criança vai depender da sua aquisição da linguagem. As línguas de sinais são as melhores formas de o surdo adquirir uma linguagem completa e eficaz, assim como o sujeito ouvinte. (LARCEDA, 1998).

De acordo com Quadros (1997), a Libras surge pelas necessidades naturais dos seres humanos de usarem uma linguagem para expressar suas ideias, sentimentos e ações. Tendo em vista as dificuldades da aquisição da linguagem oral, a língua de sinais é tão complexa quanto à língua oral, esta língua pode variar com a nacionalidade ou regionalidade. A Libras foi oficializada através da Lei n. 10.436 (2002) se tornando legalmente reconhecida como um meio de comunicação e expressão, utilizando o sistema de linguagem visual-motora, constituindo um sistema linguístico de transmissão de ideias.

No Brasil foi aprovado o decreto N° 186 (2008), determinando que os Estados devem promover e assegurar a realização de todos os direitos humanos para todas as pessoas com deficiência, sem sofrer discriminação em relação à sua deficiência.

Entende-se por Educação Inclusiva o atendimento a todas as crianças em escolas do ensino regular, respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades, ressalvados os casos nos quais se demonstre que a educação nas classes comuns não pode satisfazer as necessidades educativas e sociais da criança ou quando necessário para o bem-estar da criança (MANTOAN, 2006).

A Declaração de Salamanca (1994) aponta que um dos fatores determinantes para o sucesso da educação inclusiva, é que todos os professores tenham uma formação adequada, onde possam ser capazes de avaliar as necessidades especiais, a adaptação do conteúdo curricular, usar recursos tecnológicos, individualização de procedimentos pedagógicos e trabalhar em conjunto com os pais e especialistas, à fim de chegar na melhor forma de colocar em prática a educação inclusiva.

Com relação à inclusão de alunos surdos, Quadros (2004) afirma que a presença de um intérprete na sala de aula é essencial para facilitar a comunicação entre surdos e ouvintes. Frias (2010, p. 13) coloca que a inclusão destes alunos surdos na escola deve contemplar um processo de mudanças e adaptações no currículo e no sistema educacional, alterando as formas de ensino, metodologias e formas de avaliação, buscando favorecer o aprendizado destes alunos, pois, mesmo diante dos desafios, cabe ao professor criar condições para que a escola consiga atingir o objetivo de promover a inclusão escolar.

Infelizmente, este processo não está ocorrendo como deveria, pois professores afirmam que faltam investimentos do governo em cursos de capacitação e desconhecem formas de adaptar suas aulas para atender as demandas, visto que, continuam ministrando suas aulas de forma tradicional, sem proporcionar mudanças para suprir as necessidades de alunos com deficiência (GONÇALVES, 2013).

Monteiro e Manzini (2008) relatam que professores ficam inseguros, por não se sentirem preparados na sua vida acadêmica para lidar com deficientes isto acaba gerando um sentimento de medo de não conseguir ensinar aquele aluno, onde muitas vezes nem são informados sobre o ingresso desse aluno em suas classes, isto significa que existem professores que não estão preparados para atender as necessidades destes alunos. Por outro lado Oliveira (2012) coloca que existem professores que estão cientes da importância de se aprimorarem no que se diz respeito à inclusão, e por conta própria buscam cursos e pós-graduação em educação

especial que abrangem uma serie de deficiências entre elas a surdez, trazendo a possibilidade de se atualizar e aprender mais.

Algumas faculdades começaram a oferecer em 2005 a disciplina de Libras em seus cursos de licenciatura e nos de educação especial, porém, a carga horária é muito pequena, alguns cursos oferecem apenas 35 horas e em outros, 70 horas, dando aos alunos apenas uma noção básica de uma língua que é tão complexa e precisa de aprofundamento para se obter o domínio (OLIVEIRA, 2012).

3 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo, a fim de descrever de forma organizada a maneira como os fenômenos da ideia central deste trabalho ocorrem, através da coleta de dados. Também foi utilizado um estudo exploratório, a fim de verificar mais informações sobre o objeto de estudo (BOENTE; BRAGA, 2004). Envolvendo entrevistas com pessoas que possuem experiências relacionadas ao tema pesquisado. (PRESTES, 2007; GIL, 2002). O estudo analítico assume a característica de profundar-se sobre o objeto estudado na tentativa de explicar o contexto do fenômeno.

Esta pesquisa foi desenvolvida com professores da Escola Estadual Professor Nelson Barbalho, no município de Caruaru, utilizando a abordagem qualitativa com intuito de conhecer como ocorre a inclusão de alunos surdos nas aulas da escola, verificou-se quais as dificuldades que são enfrentadas pelos professores para a inclusão de alunos surdos, identificando formas de incluir estes alunos nas aulas e explicando a importância da inclusão destes alunos nas aulas.

Para adquirir as informações e atingir os objetivos propostos, com base nos estudos de Günther (2003) preferiu-se a utilização do questionário estruturado, pois permite garantir o anonimato do entrevistado, fator que contribui para que o mesmo se sinta mais à vontade, podendo ser mais sincero ao responder as perguntas, com base nas experiências e opiniões que se têm sobre a ideia central, através de perguntas abertas e fechadas, permitindo-se um espaço para novas reflexões, tendo como base os questionamentos elaborados para a entrevista, levando em conta a base teórica da investigação e as informações que o pesquisador pode obter sobre o fenômeno social.

Como critérios de inclusão, responderam ao questionário todos os professores, que ministram aulas para os alunos surdos da Escola Estadual Professor Nelson Barbalho, que aceitaram participar da pesquisa após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido, e foram excluídos os que estavam de férias, licença, não ministram aulas aos surdos e que se

recusaram a participar da pesquisa. Diante dos critérios expostos, dos 09 professores apenas 04 professores participaram da pesquisa.

Nesta pesquisa serão usadas as seguintes categorias de análises: I - **A percepção do professor em relação a inclusão educacional**, que vai abordar se a presença de um interprete é suficiente para promover a inclusão de surdos nas aulas, qual a importância da inclusão destes alunos surdos na escola e como o professor classifica a evolução da inclusão na escola nos últimos anos e II - **As dificuldades encontradas para incluir e como é realizada a inclusão dos alunos surdos nas aulas**, que aborda quais são os maiores obstáculos que encontram ao ministrar aula com alunos surdos, se sua formação o preparou para trabalhar com surdos em suas aulas, faz alguma alteração nos métodos para favorecer a inclusão destes alunos surdos, qual a percepção do professor com relação à aquisição dos conhecimentos por parte dos alunos surdos e qual o ponto de vista do professor em relação a forma que a escola trabalha na atualidade em relação ao aluno surdo.

A pesquisa atendeu a Resolução 466/12 da Comissão Nacional de Ética e Pesquisa em Seres Humanos, através do parecer: 2.225.794/2017, onde a elaboração do trabalho prezou pelos princípios éticos dos sujeitos e tendo assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE e os procedimentos éticos com os sujeitos tiveram como fundamento a normativa 466 de 12 de dezembro de 2012.

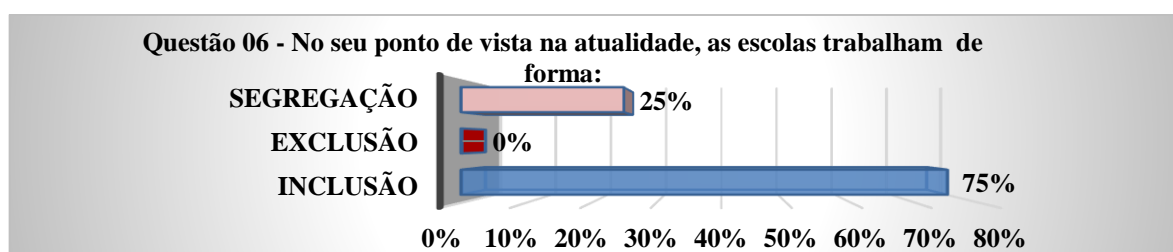
4 TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Foram coletados os dados através de um questionário estruturado de acordo com Günther (2003), os resultados estão expostos em gráficos que serão elaborados pelos alunos (perguntas fechadas) ou usaremos a fala dos professores (perguntas abertas) para serem analisados e avaliados de forma mais perceptível, a fim de se chegar às conclusões da pesquisa.

Os participantes da pesquisa são 09 professores que atuam na Escola Estadual Nelson Barbalho e que compuseram a população do estudo, 05 não participaram do estudo, tendo a participação de 04 professores. Na pesquisa, os questionários foram entregues pessoalmente aos 04 professores e todos responderam e entregaram no mesmo dia, dos 04 professores que participaram da pesquisa 01 é mulher e 03 homens, com faixa etária entre 32 e 57 anos e todos os professores ensinam no 2º ano D do ensino médio e tem 03 alunos surdos. Todos os participantes da pesquisa possuem formação em Licenciatura, sendo 02 em Letras, 01 em Matemática e 01 em Educação Física.

Diante desses dados, percebemos que os participantes da pesquisa, possuem formações dentro da sua área de atuação, porém a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) Nº 9.394/96 garante que os alunos surdos tenham “professores com especialização adequada do nível médio ao superior e professores do ensino regular capacitados para integrar esses alunos surdos nas classes comuns”, infelizmente não é o que encontramos nas instituições educacionais, por que alguns professores acreditam que os surdos são alunos do intérprete e não deles e isso também é um fator que faz com que os professores não busquem uma capacitação adequada para trabalhar com esses alunos.

A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR EM RELAÇÃO À INCLUSÃO EDUCACIONAL

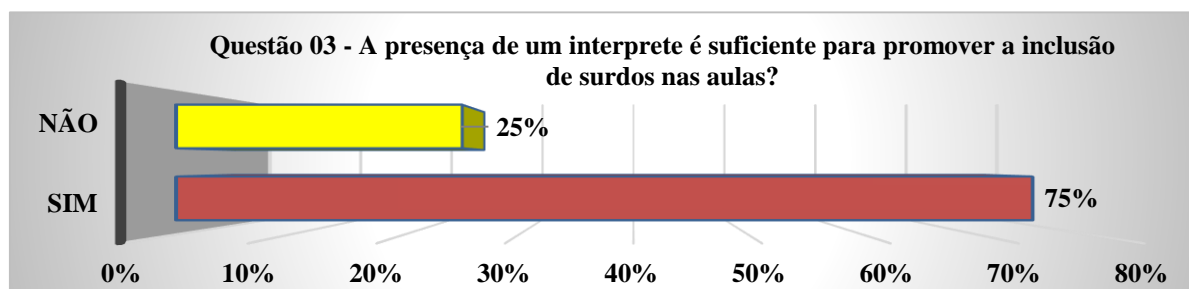


Fonte: elaborado por aluno.

Na questão 06, o gráfico acima mostra que 75% dos participantes afirmaram que a escola trabalha sim de forma inclusiva e 25% alega que a escola trabalha de forma segregada e nenhum dos participantes acha que a escola trabalha de forma exclusiva. É interessante que nenhum professor acredite que a escola exclui, quando ele se contradiz afirmando na categoria de análise três onde abordam, “As dificuldades encontradas para incluir e como é realizada a inclusão dos alunos surdos nas aulas”, na questão 01 se a formação deles os preparou para trabalhar com o aluno surdo em sala de aula e eles afirmam que não, como uma escola pode trabalhar de forma inclusiva se os professores não sabem trabalhar com os alunos surdos?

De acordo com Flores et al. (2010) a formação do docente é de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com deficientes na escola, não podendo assim negligenciar as necessidades de cada aluno, para que possa construir seu próprio conhecimento, de acordo com a capacidade de se desenvolver e de se relacionar, em meio à sociedade e as dificuldades enfrentadas no seu cotidiano.

Fonte: elaborado por aluno.



Fonte: elaborado por aluno.

Na questão 03, 75% dos professores acreditam que apenas a presença do intérprete em sala de aula é suficiente para promover a inclusão dos alunos surdos e 25 % dos professores afirmam que não é suficiente. Infelizmente é muito comum essa visão em relação à presença do intérprete e a inclusão, pois é evidente a falta de conhecimento dos docentes em relação à verdadeira inclusão, porque só a presença do intérprete de Libras não prove a inclusão do surdo nas instituições educacionais, segundo Poletto e Fochi (2009) não é possível incluir o aluno surdo em uma sala de aula regular apenas como intérprete. Para que o processo de inclusão seja consolidado, deve-se criar um ambiente favorável onde o aluno surdo sinta-se mais à vontade e sejam realizadas adaptações para que suas potencialidades e capacidades de aprender sejam desenvolvidas com maior facilidade.

Na sétima pergunta do questionário, aborda-se a opinião do professor sobre a importância de incluir o surdo na sala de aula. Em meio aos professores que responderam à questão, os professores 02 e 04 alegam que a importância da inclusão é ótima para os alunos e ainda de acordo com os dados coletados, os outros dois participantes apontam sobre essa questão, conforme os exemplos abaixo:

Exemplo 01 – Questão 07 (Resposta professor 03): - **Em sua opinião, qual a importância da inclusão destes alunos surdos na sala de aula?** - *Todos tem direito à educação e não seria diferente com os surdos. Porém ainda é difícil incluir sendo da forma que é.*

Exemplo 02 – Questão 07 (Resposta professor 01): - **Em sua opinião, qual a importância da inclusão destes alunos surdos na sala de aula?**- *A inclusão social deve começar pela a sociedade.*

Baseado nos relatos dos participantes da pesquisa acima citados, os professores 02 e 04, alegam a inclusão como “ótima” e o professor 03 concorda com a Constituição Federal que todos tem direito a educação, pois todos somos iguais diante da lei, mas infelizmente é evidente que as instituições educacionais estão integrando e não incluindo e percebemos isso na

formação dos professor, na postura da escola através do seus currículos. O professor 01 afirma que a sociedade é quem deve ser a base para inclusão. O teórico Frias (2010) trata a inclusão dos alunos Surdos dentro de um metodologia adequada, avaliações adaptadas as peculiaridades dos surdos e adaptações nas formas de ensino, pois a presença desse aluno requer um professor que identifique a necessidade dos alunos surdos e cabe aos mesmos elaborar estratégias e métodos de ensino mais adequados para a aprendizagem dos alunos Surdos.

AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA INCLUIR E COMO É REALIZADA A INCLUSÃO DOS ALUNOS SURDOS NAS AULAS

Na segunda pergunta do questionário, requer a opinião do professor sobre os obstáculos e dificuldades, dilemas, encontrados por eles nas suas aulas com os alunos surdos. Em meio aos professores que responderam à questão, os professores 01 e 04 alegam “*que a falta de conhecimento e formação dificultam meu trabalho*” e os outros dois professores apontam sobre essa questão, conforme os exemplos abaixo:

Exemplo 03– Questão 02 (Resposta professor 02): - **Quais são os maiores obstáculos, dificuldades, dilemas, com que se depara ao ministrar aula com alunos surdos na sala de aula?** - *São muitas as dificuldades.*

Exemplo 04 – Questão 02 (Resposta professor 03): - **Quais são os maiores obstáculos, dificuldades, dilemas, com que se depara ao ministrar aula com alunos surdos na sala de aula?**- *No meu caso, leciono inglês e geralmente trabalho com música, não há como inclui-los na atividade.*

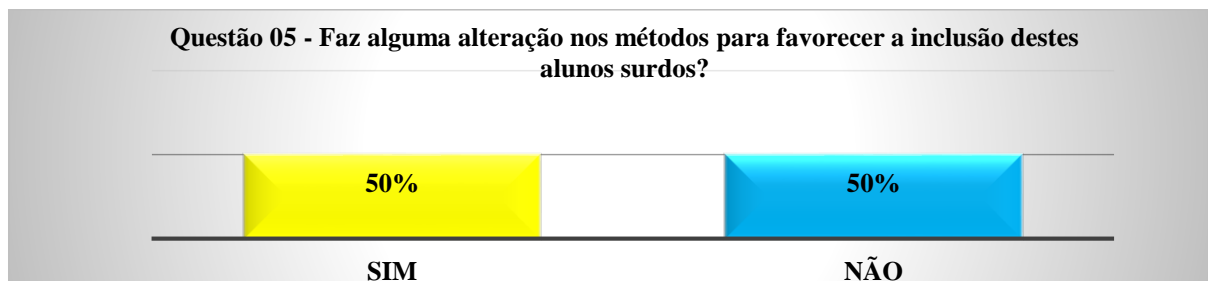
Na questão 02, o professor 02 disse que são muitas as dificuldades, porém não detalha quais são e o professor 03 acredita que por ensinar Inglês, não tem como adaptar a aula para surdos. Monteiro e Manzini (2008) relatam que professores ficam inseguros, por não terem tido um suporte em sua formação, para lidar com deficientes em suas aulas. Por outro lado, Oliveira (2012) coloca que existem professores que reconhecem esta necessidade e fazem cursos de capacitação relacionados à inclusão e educação especial por conta própria, para assim poder incluir seu aluno surdo.

A primeira pergunta do questionário busca saber se a formação do professor o preparou para trabalhar com o surdo em sala de aula. Em meio aos professores que responderam à questão, os professores 01 e 02 alegam “Não” e os outros dois professores apontam sobre essa questão, conforme os exemplos abaixo:

Exemplo 05 – Questão 01 (Resposta professor 03): - **Em sua formação você foi preparado para lidar com surdos em suas aulas?** - *na época que fiz a graduação, a disciplina de LIBRAS ainda não fazia parte da grade.*

Exemplo 06 – Questão 01 (Resposta professor 04): - **Em sua formação você foi preparado para lidar com surdos em suas aulas?** - *Não fui formado para lidar com alunos surdos.*

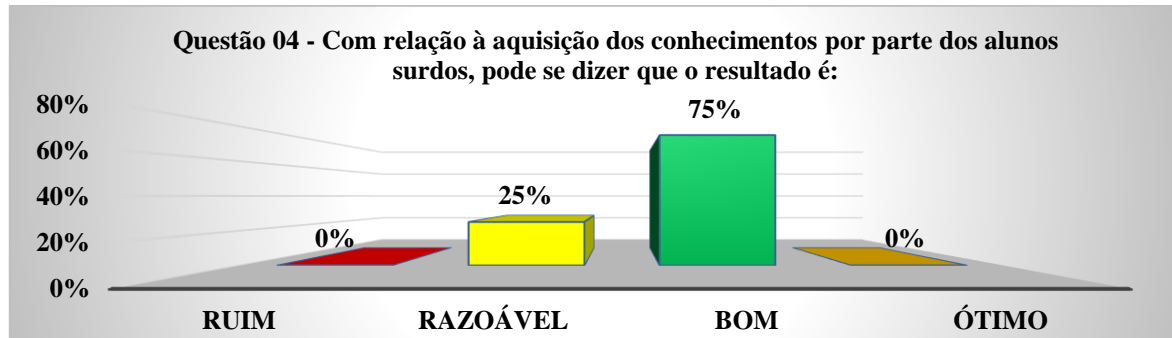
Na questão 01, complementando a resposta do professor 03 que foi bastante relevante, pois na época da sua formação, realmente não havia essa disciplina na grade, porém na formação continuada, os professores podem fazer um curso de Libras por opção, mas infelizmente são poucos os professores que escolhem fazer esse curso por acharem a Libras difícil. De acordo com o Decreto 5.626 (2005) algumas instituições de ensino superior ofereceram em 2005 a disciplina de Libras obrigatoriamente nos cursos de licenciatura, mas de acordo com Oliveira (2012) infelizmente a carga horária ainda é muito pequena, dando aos alunos uma noção básica da Libras, que é tão complexa e para se ter um domínio seria necessário um conhecimento maior, isso não interfere que os professores que não tiveram essa disciplina não busquem se especializar para trabalhar com o surdo.



Fonte: elaborado por aluno.

Já na questão 05, 50% dos professores afirmam que fazem alterações nos métodos para favorecer a inclusão dos alunos surdos e os outros 50% dos professores afirmam que não fazem nenhuma alteração para incluir os alunos surdos. Dos 50% que fazem alterações em seus métodos, o professor 01 alega que “*procuro usar métodos para incluir os surdos em aulas práticas e também utiliza recursos visuais com o data show*” e o professor 04 também afirma que sim “*algumas vezes tenho revisto o conteúdo para facilitar o aprendizado*”. Os professores 02 e 03 disseram que não fazem alteração em seus métodos de ensino. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) Nº 9.394/96 em seu Artigo 59 fala sobre a seguridade que os educandos com deficiência tem em relação aos sistemas de ensino e que eles tem o direito de terem métodos, recursos educativos e currículos, que atendam às suas peculiaridades,

professores especializados para atenderem esses alunos, seja em nível superior ou médio ou professores do ensino regular que sejam capacitados para uma maior integração desses alunos especiais em sala regular.



Fonte: elaborado por aluno.

Na questão 04, 75% dos professores afirmam que o resultado é bom e 25% dos professores disseram que a aquisição dos surdos na sala de aula é razoável. Segundo Santoro (1996), afirma que a surdez não limita a inteligência, a capacidade e o desenvolvimento, existem pesquisas que mostram atraso acadêmico, mas destaca que a causa pode ser por causa do desempenho linguístico e não da capacidade intelectual, se faz necessário entender que o desenvolvimento do aluno depender da aquisição da linguagem.

Na oitava pergunta do questionário, busca-se saber a opinião do professor sobre a evolução da inclusão na escola nos últimos anos. Em meio aos professores que responderam à questão, os professores 01 e 04 afirmam que a evolução da inclusão na escola nos últimos anos é *ótima* e os outros dois professores apontam sobre essa questão, conforme os exemplos abaixo:

Exemplo 07 – Questão 08 (Resposta professor 02): - **Como você classifica a evolução da inclusão na escola nos últimos anos?** – *Fraca.*

Exemplo 08 – Questão 08 (Resposta professor 03): - **Como você classifica a evolução da inclusão na escola nos últimos anos?**- *Não acredito muito nessa inclusão. É mais para quantidade do que qualidade*

De acordo com professor 03 se busca mais quantidade do que qualidade e o teórico Gonçalves (2013) coloca que o processo de inclusão não ocorre como deveria, professores afirmam que faltam investimentos do governo, por tanto grande parte continua ministrando as aulas de forma tradicional, sem fazer alterações nos métodos para atender as necessidades de alunos com deficiência.

4 CONCLUSÃO

Ao analisar os resultados obtidos, concluiu-se que houve uma evolução do sistema educacional e da sociedade em relação aos recursos que auxiliam na inclusão, porém foi verificado que esta evolução não é suficiente para que a inclusão ocorra de forma satisfatória, pois na realidade o que ocorre nas instituições educacionais em todos os níveis é uma integração dos alunos surdos e os professores não se sentem preparados para lecionar para surdos, e não procuram se preparar através da formação continuada, pois é mais fácil transferir esta responsabilidade para o interprete de Libras, verificamos assim a necessidade de maior investimento em cursos preparatórios, conscientização através de palestras, cursos, roda de conversas e intervenções nos encontros pedagógicos, até mesmo com os intérpretes e surdos nestas reuniões dentro das escolas, pois os próprios intérpretes podem ajudar os professores nesse processo de adaptações de suas aulas e também aumentar os recursos para que os professores possam promover essa inclusão.

LA INCLUSIÓN DE SORDOS EN CLASE DEL PROFESOR NELSON BA ESTADO ESCUELA

RESUMEN

La inclusión de los sordos en clase ha sido siempre un desafío para las escuelas y todos los que forman parte de su estructura. En este estudio realizado en el estado escuela profesor Nelson Ba, en la ciudad de Caruaru, presentamos datos recogidos mediante un cuestionario estructurado en la opinión de profesores que trabajan con personas sordas, con el propósito de analizar cómo los maestros son entre a las personas sordas en sus clases, que recoge información sobre los métodos y la importancia de incluir dentro de las escuelas. Se verificó que todos los encuestados no estaban preparados para lidiar con personas sordas en sus clases, pero la presencia de un libras del intérprete es fundamental para la inclusión que se produzca más fácilmente. Algunos maestros han revisado los métodos de enseñanza para facilitar la comprensión de los contenidos. Hemos llegado a la conclusión de que hubo una evolución en los últimos años con respecto a la inclusión, con la presencia de intérpretes en el aula con los libras obligatorio como una disciplina en el currículo de los cursos de grado y formación de maestros, pero se encontró que este es poco para que la inserción pueda ocurrir satisfactoriamente, porque los profesores no se sienten preparados y crear inseguridad en la interacción entre los sordos y los profesores, por lo tanto la necesidad de una conciencia dentro de las escuelas sobre lo que es inclusión y cómo se hace que la inclusión y también aumento de la inversión en cursos universitarios y en las inversiones que pueden ayudar a los profesores promoción esta inclusión.

Palabras-clave: Sordera; Inclusión; Libras; Educación.

REFERÊNCIAS

- AZANHA, J. M. P. Educação: temas polêmicos. São Paulo, Martins Fontes, 1995.
- BASSO, S. P. S.; CAPELLINI, V. L. M. F. Material didático para alunos surdos: a literatura infantil em LIBRAS. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, UFSCar, v. 6, n. 2, p. 491 – 512. Nov. 2012.
- BOENTE, A.; BRAGA, G. Metodologia científica contemporânea. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.
- BRASIL. DECRETO FEDERAL Nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2005.
- BRASIL. DECRETO LEGISLATIVO Nº 186, de 2008. Dispõe sobre a convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Brasília: O Congresso Nacional. ...2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Congresso/DLG/DLG-186-2008.htm>. Acesso em: 12 Out 2016.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.9.394, 20 de dezembro de 1996. Brasília Ministério da Educação 1996.
- DIZEU, L. C. T. B.; CAPORALI, S. A. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. Campinas, vol. 26, n 91, p 583-59, Maio/Ago. 2005.
- FALCÃO, L. A. S. **Cognição Visual e LIBRAS: conhecendo novos diálogos**. Recife: Editora do Autor, 2010.
- FLORES, P.P.; KRUG, N.H. Formação em Educação Física: um olhar para a inclusão escolar. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 15, nº 150, 2010.
- FRIAS, E. M. A. Inclusão escolar do aluno com necessidades educativas especiais: contribuições ao professor do Ensino Regular. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-8.pdf>> acesso em: 18 de Nov. 2016.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. – Atlas, São Paulo – SP, 2002.
- GONÇALVES, H. B. Metodologia do professor no ensino de alunos surdos. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET**, Dez. 2013. Disponível em: <<http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n6/ARTIGO-PRISCILA.pdf>>. Acesso em: 15 Nov. 2016.
- GÜNTHER, H. Como Elaborar um Questionário (Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, Nº 01). Brasília, DF: UnB, **Laboratório de Psicologia Ambiental**. Disponível em: www.psiambiental.net/pdf/01Questionario.pdf. Acesso em: 3 Dez. 2017

LACERDA, C. B.F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação de surdos. Cadernos CEDES, vol. 19, n. 46, Campinas, set. 1998.

MANTAON, M.T.E. Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha. In Inclusão escolar: Pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Saberes e práticas da inclusão. Educação Infantil. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/surdez.pdf>> Acesso em: 17 Nov. 2016.

MONTEIRO, A. P. H.; MANZINI, E. J. Mudanças nas concepções do professor do ensino fundamental em relação à inclusão após a entrada de alunos com deficiência em sua classe. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Jan.-Abr. 2008, v.14, n.1, p.35-52.

OLIVEIRA, F. B. Desafios na inclusão dos surdos e o intérprete de libras. Mandaguari-PR, 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/Administrador/Downloads/271-270-1-PB.pdf>>. Acesso em: 17 Nov. 2016.

POKER, R. B. Troca simbólica e desenvolvimento cognitivo em crianças surdas: uma proposta de intervenção educacional. Tese de doutorado. UNESP – Marília, 2002.

POLETTI, N. C.; FOCHI, P. S. A inclusão de alunos surdos nas escolas públicas de Passo Fundo. Cuiabá-MT, Outubro, 2009. Disponível em: <http://bento.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2010071111045971marcos_giovane.pdf> . Acesso em: 15-05-2016.

PRESTES, M. L. M. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. 3ª ed. São Paulo, Rêspel, 2007.

QUADROS, R.M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

REDONDO, M. C. F. Deficiência auditiva-/ Maria Cristina da Fonseca Redondo, Josefina Martins Carvalho. – Brasília : MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2000.

SANTORO, B.M.R. Contando histórias, programando o ensino: a literatura na pré-escola com alunos surdos. Campinas: PUCCAMP. 1996.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em: 05 de Set. de 2016.

UNESCO. Declaração de Salamanca. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 09 Nov. 2016.